

Carta 1

LADY SUSAN VERNON A MR. VERNON

Langford, Dezembro

Meu querido irmão,

Já não posso recusar-me o prazer de beneficiar do teu amável convite feito da última vez que nos despedimos, para passar algumas semanas contigo em Churchill; e, por conseguinte, se for perfeitamente conveniente para ti e para Mrs. Vernon receber-me neste momento, espero, dentro de poucos dias, ser apresentada a uma irmã que há tanto queria conhecer. Os meus simpáticos amigos daqui insistem comigo, com a maior das afeições, para que prolongue a minha estadia, mas a sua disposição hospitaleira e alegre leva-os a frequentar em demasia a sociedade para a minha actual situação e o meu estado de espírito; e aguardo impacientemente o momento em que serei recebida no teu aprazível retiro. Anseio dar-me a conhecer aos teus queridos filhinhos, em cujos corações terei grande vontade de assegurar a afeição. Hei-de, em breve, precisar de toda a minha força de espírito, já que estou prestes a separar-me da minha própria filha. A longa doença do seu pai impediu-me de lhe prestar aquela atenção que tanto o dever como a afeição ditavam, e tenho razões de sobra para recear que a preceptora a cuja guarda a confiei não tenha estado à altura do encargo. Decidi, por conseguinte, colocá-la num dos melhores

colégios de Londres, onde terei oportunidade de a deixar a caminho de tua casa. Estou determinada, bem vês, a que me não seja negado o acesso a Churchill. Seria, na verdade, para mim uma sensação dolorosa saber que não estaria em teu poder receber-me.

A tua muito grata e afectuosa irmã,
Susan Vernon

Carta 2

LADY SUSAN VERNON A MRS. JOHNSON

Langford

Enganaste-te, minha querida Alicia, ao supor-me retida neste local pelo resto do Inverno: custa-me dizer-te o quanto te enganaste, pois raras vezes passei três meses de forma mais agradável do que aqueles que acabam de partir a voar. Mas, neste momento, nada corre mansamente; as mulheres da família unem-se contra mim. Tu previste como seria, da primeira vez que vim para Langford, e Manwaring é tão invulgarmente afável que eu própria não estava isenta de apreensão. Lembro-me de dizer de mim para mim, enquanto seguia para aquela casa: «Gosto deste homem, Deus queira que nada de mal venha daqui!» Mas eu estava determinada a ser discreta, ter em mente o ser eu viúva há apenas quatro meses, e permanecer tão sossegada quanto possível — e assim tem sido, minha querida; não admiti a atenção de ninguém, salvo a de Manwaring. Evitei todo e qualquer *flirt*; não fiz, de resto, qualquer distinção em relação a quem quer que fosse, de todos quantos aqui afluíram, salvo a Sir James Martin, ao qual dediquei certa atenção, de forma a separá-lo de Miss Manwaring; mas se o mundo pudesse conhecer a minha motivação *nesse ponto*, havia de me honrar. Já me chamaram mãe cruel, mas foi o sagrado impulso da afeição maternal, foram os interesses da mi-

nha filha que me conduziram por esse caminho; e se essa filha não fosse a maior simplória à face da terra, eu poderia ter sido recompensada, como devia, pelos meus esforços. — Sir James dirigiu-me, de facto, propostas em relação a Frederica — mas Frederica, que nasceu para ser o tormento da minha vida, escolheu opor-se tão violentamente ao enlace que me pareceu melhor pôr de lado a intenção, por ora. Mais de uma vez me arrependi de não ter eu própria casado com ele; e pudesse ele ser, um pouco que fosse, menos desprezivelmente fraco, por certo o teria feito: mas devo considerar-me bastante romântica, a esse respeito, e convencer-me de que as riquezas, por si só, não me satisfarão. Toda esta situação é especialmente exasperante: Sir James partiu, Maria está extremamente irritada, e Mrs. Manwaring insuportavelmente ciumenta; tão ciumenta, em suma, e de tal forma enfurecida comigo, que, na ira do seu temperamento, não me surpreenderia vê-la a apelar para o seu protector, se tivesse liberdade para se dirigir a ele — mas eis, minha amiga, que surge o teu marido; e a mais caridosa, mais afável das acções da sua vida foi a de a fazer desistir, de uma vez por todas, do casamento. Acautela, portanto, o seu ressentimento, peço-te. Estamos agora numa triste situação; nunca houve casa mais alvoroçada; toda a gente se encontra em pé de guerra, e Manwaring mal se atreve a falar-me. É tempo de partir; decidi-me, portanto, a deixá-los, e, assim espero, hei-de passar um dia apazível contigo, em Londres, esta semana. Se, como sempre, continuo a não estar nas boas graças de Mr. Johnson, terás de ir ter comigo ao número 10 de Wigmore Street — mas espero que não seja caso disso, pois, assim como Mr. Johnson, com todos os seus defeitos, é um homem em relação ao qual a grandiosa palavra «respeitável» se emprega sempre, e sabendo-se que eu sou tão próxima da sua mulher, o seu desdém pela minha pessoa parece inoportuno. Passo por Londres a caminho desse lugar insuportável, a cidade de província; pois, na verdade, dirijo-me a Churchill. Perdoa-me, minha querida amiga: é o meu último recurso, caso se abrisse, para mim, qualquer outro lugar em Inglaterra, e eu preferi-lo-ia. Sinto aversão por Charles Vernon; e temo a sua mulher. Em Churchill, todavia, deverei perma-

necer até que tenha algo melhor em vista. A minha jovem acompanha-me até Londres, onde a deverei deixar ao cuidado de Miss Summers, em Wigmore Street, até que ela se torne um pouco mais razoável. Ali fará ela bons contactos, uma vez que as meninas são todas das melhores famílias. O preço é enorme, muito para lá do que posso pagar.

Adeus. Escrevo-te umas linhas assim que chegue a Londres.

Sempre tua,
Susan Vernon